

## **HOMOSSEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA**

### **HOMOSEXUALITY IN ELDERLY: LITERATURE REVIEW**

### **HOMOSEXUALIDAD EN LOS ANCIANOS: REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO: Introdução:** Atualmente está disponível uma gama de estudos científicos sobre a homossexualidade, que enfatizam questões de saúde, etiológicas, terapêuticas, sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas. Porém, prioriza-se o jovem e adulto no que diz respeito à população estudada, tendo a pessoa idosa pouco destaque nesse cenário. **Objetivo:** Descrever a produção científica acerca da homossexualidade em pessoas idosas no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise das publicações entre os anos de 2004 a 2012 em bases de dados on-line.

**Resultados:** Foram analisadas 12 publicações. Os estudos mostraram que o idoso com orientação homossexual tende a ser alvo de duplo estigma, o de ser idoso e o de ser homossexual. O idoso, apesar do preconceito e discriminação, tenta exercer sua sexualidade em diferentes espaços. Nas idosas homossexuais, estudos mostraram que não existem especificidades no envelhecimento desse segmento populacional.

**Conclusão:** Enfatiza-se a necessidade de apoio teórico e político às pessoas idosas homossexuais, uma vez que a literatura nacional mostrou-se escassa e, além disso, os estudos foram conduzidos com um número muito pequeno de indivíduos. Tal movimento de mudança é necessário no sentido de reconhecer mais fidedignamente esse fenômeno e assim melhor acolher esses indivíduos nos espaços públicos e privados.

**Descritores:** Envelhecimento, Homossexualidade, Idoso, Sexualidade, Literatura de Revisão como assunto.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, [princevangeris@hotmail.com](mailto:princevangeris@hotmail.com)

**ABSTRACT: Introduction:** There are currently available a range of scientific studies on homosexuality, which emphasize to the importance of the following issues: health, ethical, therapeutic, social, political, cultural, religious and economic. Yet, with respect to the population studied, these studies give almost complete priority to young and adults persons, with the elderly given little or no attention. **Objective:** To describe scientific literature on homosexuality in older people in Brazil. **Methods:** This is an integrated literature review, with analysis of publications from online data bases between the years 2004 to 2012. **Results:** We analyzed 12 publications. The studies showed that elderly people with a homosexual orientation tend to be targeted of double stigma of being elderly and homosexual. The elderly men, despite prejudice and discrimination, attempt to exercise their sexuality in different ways, and in different environments. In elderly women, studies have shown that there are no specificities among the ageing of this population segment. **Conclusion:** We emphasize the need to theoretically and politically support elderly homosexuals, since the national literature has proven to be scarce and, in addition, the studies were conducted with a very small number of individuals. Such kind of movement towards change is necessary in order to better recognize this phenomenon, and to better welcome and resolve the problems faced by these individuals in public and private spaces.

**Descriptors:** Aging, Homosexuality, Aged, Sexuality, Review Literature as Topic.

**RESUMEN: Introducción:** Actualmente está disponible una amplia gama de estudios científicos teniendo la homosexualidad como tema, que hacen hincapié en cuestiones de salud, etiológicas, terapéuticas, sociales, políticas, culturales, religiosas y económicas. Sin embargo, se da prioridad a los adultos y jóvenes con respecto a la población estudiada; la persona de edad avanzada tiene menos atención en este escenario.

**Objetivo:** Describir la literatura científica sobre la homosexualidad en los ancianos en Brasil. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura con el análisis de las publicaciones entre los años 2004 a 2012 en las bases de datos en línea. **Resultados:** Fueron 12 publicaciones utilizadas como enfoque de análisis. Los estudios han demostrado que las personas de edad avanzada y homosexuales tienden a sufrir doble discriminación ante su condición como anciano y homosexual. Los ancianos, a pesar de los prejuicios y la discriminación, intenta ejercer su sexualidad en distintos espacios.

Entre las ancianas homosexuales, los estudios han demostrado que no hay detalles en el envejecimiento de este segmento de la población. **Conclusión:** Destacada la necesidad de apoyo teórico y político a las personas homosexuales de edad avanzada, ya que la literatura nacional demostró ser pobre y se han realizado estudios con un número muy reducido de individuos. Este movimiento para el cambio es necesario a fin de reconocer mejor este fenómeno y así mejor dar cabida a estas personas en los espacios públicos y privados.

**Descriptor:** Envejecimiento, Homossexualidad, Anciano, Sexualidad, Literatura de Revisión como Asunto.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade, segundo reflexões de Foucault <sup>(1)</sup>, está para além dos atos sexuais com manipulação de genital. Tal indicador de qualidade de vida contempla a subjetividade e singularidade individual, relacionando-se a uma representação que o indivíduo faz de si quando em contato com os diversos segmentos sociais, para deles se aproximar ou se diferenciar. Ceccarelli e Franco <sup>(2)</sup> afirmam que a sexualidade sempre foi um grande enigma da humanidade e uma das mais importantes e complexas dimensões da condição humana. Sua compreensão envolve inúmeras variáveis que incluem questões morais, políticas e ideológicas.

A orientação sexual é considerada como parte da identidade individual que é composta por dimensões tais como: sexo biológico, identidade de gênero, papel social e orientação do desejo sexual. A orientação homossexual, por sua vez, refere-se à preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo biológico, compreendendo aspectos como a atração sexual, comportamentos, fantasias e preferências emocionais ou sociais <sup>(3)</sup>.

Definir a homossexualidade apenas como a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo é algo um tanto limitado, já que o termo “preferência” pode conotar a tendência a escolher, optar, e acaba não incluindo os processos biológicos e psicoculturais que podem determinar esta “escolha”. Nesse sentido, o comportamento homossexual tem sido objeto de estudos variados, enfatizando questões de saúde, etiológicas, terapêuticas, sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas <sup>(4)</sup>.

Antunes <sup>(5)</sup> destaca que, nas últimas décadas, os padrões de comportamentos prescritos para o gênero e a velhice estão sofrendo modificações. Esse movimento de

mudança, na defesa do alcance e/ou manutenção da qualidade de vida, compreende que os idosos sejam dotados do direito de envelhecer sem carregar os antigos estigmas de doença, decadência e peso social.

Ceará e Dalgarrondo <sup>(6)</sup> afirmam que de modo geral, no Brasil, não há estudos conduzidos de forma sistemática sobre saúde mental, qualidade de vida e identidade em idosos com orientação homossexual. Segundo Mota <sup>(7)</sup>, pesquisas sobre a homossexualidade e o envelhecimento no âmbito das experiências cotidianas são ainda incipientes, aspecto que revela certo silêncio a respeito da extensão e complexidade que envolve o tema. Em detrimento de tal, o presente estudo objetivou explicitar a produção científica nacional acerca da homossexualidade em pessoas idosas, tendo como questão norteadora: *“Qual o perfil de idosos homossexuais no Brasil?”*

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo recorte temporal foi do período compreendido entre os anos de 2004 - 2012. A priori, o recorte temporal seria do período compreendido entre os anos de 2000 – 2012, porém, não foram encontrados trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2004. Os descritores controlados de assunto para delimitar o tema foram ‘envelhecimento’, ‘idoso’, ‘homossexualidade’ e ‘sexualidade’. Os critérios de inclusão foram: artigos completos em língua portuguesa, disponíveis online para consulta em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e em revistas eletrônicas de universidades públicas brasileiras. Esses critérios também contemplaram as publicações que abordassem o tema com amostras de pessoas idosas, ou seja, pessoas acima de 60 anos, que tivessem sido desenvolvidos no Brasil e com coleta de dados por meio de entrevista direta com a pessoa idosa homossexual. Após análise dos resumos de diversas publicações encontradas com os descritores controlados, foram selecionados 12 estudos para análise na íntegra, uma vez que contemplavam os critérios de inclusão.

## **RESULTADOS**

Mota <sup>(8)</sup> destacou alguns momentos históricos importantes e que repercutiram, em maior ou menor grau, no segmento social em questão (idosos com orientação homossexual). Desse modo, o autor fez menção ao período que vai da ditadura até a abertura política, e o impacto da pandemia do HIV/AIDS (Vírus da imunodeficiência

humana/Síndrome da imunodeficiência adquirida); a transição da perspectiva patologizante para uma de direitos no âmbito dos novos movimentos sociais; o processo de construção de um circuito de entretenimento gay nas cidades brasileiras; a evidência do evento da *Parada Gay*, que passa a dar visibilidade à homossexualidade; a luta por reconhecimento social e civil do emergente movimento de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT). Ainda do ponto de vista geracional, Paiva <sup>(9)</sup> ressaltou que no Brasil, o movimento homossexual tem 30 anos e, portanto, a geração atual de idosos homossexuais foram os que abriram o caminho para uma representação identitária de afirmação política e de combate ao preconceito e à violência contra essa população. Mota <sup>(7)</sup>, em outro estudo, acrescenta o emergente movimento feminista a partir da década de 1960 na compreensão do fenômeno.

Mota <sup>(8)</sup> refletiu sobre os “antigos” estereótipos acerca da pessoa idosa, que assim como Antunes <sup>(5)</sup> já discorria, contemplam a decadência, a incapacidade e o peso social, numa dinâmica onde o idoso possui dificuldades para lidar com as dimensões que articulam a degeneração do corpo e as experiências no curso da vida. Tais representações, nas sociedades modernas, incluem também a incapacidade para o trabalho. Ou seja, assim como Paiva <sup>(9)</sup> destacou, há um processo ambivalente de posituação e de denegação da “terceira idade”, algo que tende a ser experimentado e/ou vivenciado pelos indivíduos idosos.

Nesse movimento crítico reflexivo, surgiu a problemática do duplo estigma, o de ser gay e o de ser idoso. Ressalta-se que essa problemática foi mencionada em todos os

<sup>(5-16)</sup> doze estudos analisados. Seguem abaixo descritos os achados da literatura,

respeitando três categorias de abordagem: idosos homossexuais, idosas homossexuais e idosos travestis.

### **Idosos Homossexuais**

Paiva <sup>(9)</sup> explicitou a preocupação de idosos homossexuais com a solidão. Os entrevistados de sua pesquisa também atentaram para a necessidade de acolhimento teórico e político, por meio de pesquisas acadêmicas e políticas públicas para o segmento social em questão.

Mota <sup>(8)</sup> entrevistou quinze idosos homossexuais, que residem na cidade do Rio de Janeiro, e verificou que 53,3% da amostra relataram ter pai autoritário e disciplinador; 26,6% sofreram pressão/rejeição familiar; 33,3% somente viveram ou

revelaram a homossexualidade para a família após a morte do pai e 66,6% saíram de casa ou migraram para outras cidades para viverem suas relações homoafetivas.

Paiva<sup>(9)</sup> e Mota<sup>(8)</sup> também atentaram para as poucas opções de sociabilidade para os idosos homossexuais e que atualmente a segregação da velhice se reflete, entre outras dificuldades, na obtenção de parceiros e na tentativa de se dar continuidade a novas relações. Apesar do estigma de ser uma pessoa idosa, da discriminação e da norma heterossexista (que inviabiliza o reconhecimento e convívio com a diferença), os idosos homossexuais entrevistados por esses autores ainda tentam exercer a sexualidade, reinventá-la, inclusive fora do contexto privado.

Silva<sup>(10)</sup>, ao discorrer sobre as representações sociais da homossexualidade na terceira idade, com base no discurso de idosos homossexuais, verificou que a imagem que se tinha do idoso gay mudou nos últimos anos. Tais indivíduos ora são representados como vulneráveis, suscetíveis a preconceitos por conta da idade e preferência sexual, e ora como pessoas que buscam visibilidade, mesmo que seja apenas no seio da comunidade LBGTTT's (Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Simpatizantes). As representações sociais que predominaram, no discurso dos entrevistados, foi a de que idoso homossexual é um ser solitário, vítima de preconceito e paradoxalmente, atuante em espaços considerados homossexuais.

Ceará e Dalgalarondo<sup>(6)</sup>, em um estudo comparativo (idosos com orientação homossexual x idosos com orientação heterossexual) sobre saúde mental, qualidade de vida e identidade em idosos, constatou que no grupo de estudo (idosos homossexuais), 15 (37,5%) sujeitos apresentaram algum transtorno mental e 25 (62,5%) sujeitos não apresentaram. No grupo de heterossexuais, oito (20%) sujeitos apresentaram algum transtorno mental contra 32 (80%) que não apresentaram. Percebeu-se uma forte associação, inclusive do ponto de vista estatístico, entre a presença de transtornos mentais e a não revelação da orientação sexual, manifestando-a parcialmente na execução das atividades de cunho social. Segundo os autores, essa forte associação pode sinalizar uma crise de identidade perante a orientação sexual, o que ocasionaria altos níveis de estresse psicológico.

Os idosos homossexuais da supramencionada pesquisa revelaram boa frequência de convívio familiar e de convívio com pessoas da mesma faixa etária, não se diferenciando do grupo contraste. As percepções salientadas por Silva<sup>(10)</sup> de que os homossexuais idosos são seres solitários não foram confirmadas nessa população

investigada. Desse modo, Ceará e Dalgarrondo <sup>(6)</sup> discorreram sobre a possibilidade dos homossexuais entrevistados investirem mais na busca de contatos sociais, uma vez que a grande maioria desses indivíduos não tinha filhos e era solteira, o que os levaria, hipoteticamente, a dar maior ênfase aos contatos sociais.

### **Idosas Homossexuais**

Alves <sup>(11)</sup> relatou que a homossexualidade feminina tem sido algo bastante abordado na literatura das ciências sociais a partir do ano de 1990, porém, a maioria dos estudos prioriza a jovem e adulta no que diz respeito à população estudada, tendo a idosa homossexual pouco destaque nesse cenário. As quatro idosas entrevistadas em sua pesquisa permitiram que a autora inferisse que não há algo específico no envelhecimento de idosas homossexuais, ou seja, a velhice não adquire especificidades porque os idosos são homossexuais, trata-se de trajetórias de vida, marcadas pelas vivências comuns de determinadas coortes etárias, que podem emprestar ao envelhecimento marcas distintas. Sobre os dados objetivos do supracitado trabalho, as quatro idosas entrevistadas estavam em relacionamentos afetivo-sexuais estáveis no momento da coleta de dados; no caso de idosos homossexuais, como destacado por Ceará e Dalgarrondo <sup>(6)</sup>, esse padrão é diferente, a maioria dos idosos com orientação homossexual está solteira.

Lima <sup>(12)</sup> relatou que existem distintas maneiras de envelhecer e tornar-se idoso e que a velhice é singular e heterogênea. Sua pesquisa com mulheres homossexuais na maturidade obteve resultados similares aos de Alves <sup>(11)</sup>, pois identificou que as representações sobre velhice e ser velho deste grupo de mulheres não diferem da imagem e dos significados de outros grupos e indivíduos da sociedade. A preocupação com o corpo que envelhece, com as mudanças e alterações funcionais decorrentes do envelhecimento e a possibilidade de perder a vitalidade física também estiveram presentes no discurso de algumas mulheres ao imaginar a velhice. Um achado interessante diz respeito ao duplo estigma que, para as entrevistadas, não foi destacado como uma preocupação, pois o estigma social e as barreiras que recebem ao longo da vida pela opção sexual que fizeram, propicia-lhes visualizar a velhice de modo diverso, percebendo menos preconceito em relação à sua condição. As idosas verbalizaram que o apoio social, da família e dos amigos é fundamental no envelhecimento saudável. Assim como os idosos homossexuais entrevistados por Ceará e Dalgarrondo <sup>(6)</sup>, as idosas entrevistadas por Lima <sup>(12)</sup> salientaram a importância dos vínculos sociais, ou seja, da

manutenção dos contatos sociais, dos vínculos de amizade criados ao longo da vida, em detrimento da ausência de uma formação familiar tradicional.

Barbosa e Koyama <sup>(13)</sup>, em uma análise de dados secundários de um inquérito populacional de base nacional do ano de 1998, constataram que homens e mulheres experimentam e vivenciam a sexualidade de forma distinta ao longo da vida. Os padrões de comportamento sexual exclusivo, seja homossexual ou heterossexual, são mais prevalentes na população do sexo masculino. As autoras não chegaram ao ponto de afirmar que a bissexualidade seja mais prevalente entre as mulheres, porém, observaram que na mulher, do ponto de vista longitudinal, a relação exclusivamente com pessoas do mesmo sexo aparece apenas no recorte de um ano, e com a ampliação do recorte temporal inclui progressivamente parceiros sexuais do sexo oposto. Ressalta-se que os dados dessa pesquisa não se restringiram á população idosa, contemplando outros segmentos etários.

Antes de mencionar as obras que discorrem sobre idosos travestis, cita-se sucintamente o trabalho de Vieira, Alves e Souza <sup>(14)</sup>, que em uma análise de dados secundários sobre o acometimento por HIV na população de 14 a 81 anos, verificou que nos últimos dez anos, houve um aumento de 440% do número de casos de HIV soropositivos na população idosa no estado de Rondônia. Além disso, os autores destacaram que o principal meio de transmissão do vírus é a relação sexual entre heterossexuais, sendo 35,7% por relação sexual com homens e 55,6% por relação com mulheres. Ou seja, trata-se de mais um indício de que esse fenômeno não se associa apenas ás relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

### **Idosos Travestis**

Antunes <sup>(5)</sup> constatou, a partir do relato de travestis idosas, que o preconceito não é algo que a travesti experimenta, mas é algo que ela vivencia, desde a infância, numa dinâmica que já começa na família, contemplando inclusive atos de violência física. Tais indivíduos saem ou são expulsos de casa na juventude, encontrando nas travestis mais experientes, fontes de inspiração, modos de ser. As travestis que chegam ao envelhecimento atravessam a vida sendo alvo de ataques constantes. O autor constatou que devido à dificuldade de encontrar um emprego, por causa da aparência, aliada a baixa escolaridade, as travestis acabam se prostituindo para sobreviver e precisam modelar seus corpos de forma quase que clandestina e arriscada, pois não contam com



políticas públicas de saúde que as amparem. Isso exige altos investimentos, pois quanto menos considerado ambíguo e atraente forem os corpos, menos discriminação e maiores os ganhos financeiros.

As travestis mais velhas, segundo reflexões de Antunes <sup>(5)</sup>, desempenham um importante papel perante o seu grupo. Orgulham-se de serem “mães” ou “madrinhas” das mais novas. Sua tarefa é de iniciar, proteger e ensinar a mais nova a viver como travesti. Devido ao preconceito, muitas travestis acabam criando uma rede comercial entre elas. As que conseguiram juntar algum dinheiro ao longo da vida acabam comprando imóveis e alugam quartos para as mais jovens. Outras ainda atuam como agiotas em relação àquelas que pretendem se prostituir na Europa.

Benedetti <sup>(15)</sup> e Antunes <sup>(5)</sup> observaram que as travestis tendem a associar o envelhecimento à incapacidade para o trabalho, numa dinâmica onde as mudanças no corpo estão diretamente relacionadas à essa percepção. Benedetti <sup>(15)</sup> destacou que, em alguns casos, as travestis que envelhecem voltam a se vestir como seres masculinos, passando por uma espécie de destransformação e assumindo ocupações de artistas, costureiras, maquiadoras, cozinheiras, cabeleireiras, manicures, domésticas, cafetinas, agenciadoras, dentre outras ocupações.

Siqueira <sup>(16)</sup>, em sua dissertação sobre envelhecimento de travestis, levantou dentre suas entrevistadas que apesar de estarem vivendo uma fase mais tranquila e com melhor qualidade de vida na velhice, salientam que não foi fácil chegar à idade que chegaram. A autora entrevistou cinco travestis entre 59 e 79 anos de idade, moradoras da cidade do Rio de Janeiro. Elas relataram que envelhecer com dignidade como travesti não é para qualquer uma. Chegar à velhice como travesti, ainda representa uma posição de *status* perante o segmento social, uma vez que estas escaparam da contaminação pelo HIV e da compulsão pelo uso e abuso de drogas ilícitas.

## NOTA CONCLUSIVA

Todas as publicações analisadas destacaram a questão do duplo estigma, o de ser idoso e o de ser homossexual. Porém, os idosos homossexuais do sexo masculino tendem a perceber mais intensamente esse duplo estigma, uma vez que estudos com idosas homossexuais mostraram que não há especificidades no envelhecimento desse segmento social. Enfatiza-se a necessidade de apoio teórico e político às pessoas idosas

homossexuais, uma vez que a literatura nacional mostrou-se escassa e, além disso, os estudos foram conduzidos com um número muito pequeno de indivíduos. Tal movimento de mudança é necessário no sentido de reconhecer mais fidedignamente esse fenômeno e assim acolher mais resolutivamente esses indivíduos nos espaços públicos e privados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Foucault M. História da Sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 2011.
2. Ceccarelli PR, Franco S. maturidade e velhice. Revista de Homossexualidade: verdades e mitos. Revista Bagoas. 2010; 05 (1): 119-129.
3. Shively M, De Cecco J. Components of sexual identity. J Homosex. 1977; 3(1): 41-8. Citado por Ceará AT, Dalgalarondo P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. Revista de psiquiatria clínica. [online]. 2010; 37 (3): 118-123.
4. Menezes AB. Análise da investigação dos determinantes do comportamento homossexual humano [dissertação]. Belém do Pará: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará; 2005.
5. Antunes PPS. Travestis envelhecem? [dissertação]. São Paulo: Pontífca Universidade Católica de São Paulo; 2010.
6. Ceará AT, Dalgalarondo P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na psiquiatria clínica. [online]. 2010; 37 (3): 118-123.
7. Mota MP. Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. In: SINAIS - Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES. 2009; 06 (1): 26-51.
8. Mota MP. A construção da homossexualidade no curso da vida a partir da lembrança de gays velhos. Revista Bagoas. 2012; 06 (07): 199-222.
9. Paiva C. Seres que não importam? Sobre homossexuais velhos. Revista Bagoas. 2009; 3(4): 191-208.
10. Silva TS. Representações sobre a homossexualidade na terceira idade na voz de gays idosos. In: XII Seminário Internacional em Letras, 2012, Santa Maria. Anais do XII Seminário

Internacional em Letras. Santa Maria, 2012. V. 2. P. 1-10.

**11.** Alves AM. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. Revista Horizontes Antropológicos. 2010; 16 (34): 213-233.

**12.** Lima TG. Tornar-se velho: O olhar da mulher homossexual [dissertação]. São Paulo: Pontífica Universidade Católica de São Paulo; 2006.

**13.** Barbosa RM, Koyama MAH. Mulheres que fazem sexo com mulheres: algumas estimativas para o Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2006; 22 (7): 1511-1514.

**14.** Vieira GD, Alves TC, Sousa CM. Análise dos Dados Epidemiológicos da AIDS em Idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2012; 24(1): 49-52.

**15.** Benedetti MR. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond; 2005

**16.** Siqueira MS. Sou Senhora: Um estudo antropológico sobre travestis na velhice [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013-03-20

Last received: 2013-04-14

Accepted: 2013-04-16

Publishing: 2013-05-29

**Corresponding Address**

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima

Condomínio Mansões Entre Lagos

Etapa 03, Conjunto E, Casa 30. Região dos Lagos, Rodovia DF 250 (Sobradinho).

CEP: 73255901. Telefone: (61) 93243970.